

Sindicato assina Convenção Coletiva e já cobra pagamento imediato

Greve de 15 dias conquistou aumento real e adicional independentemente da variação do lucro. Sindicato cobra pagamento imediato da primeira parcela da PLR e das diferenças

O Sindicato do Rio e demais entidades filiadas à Contraf-CUT e a Fenaban assinaram ontem (19), em São Paulo, às 21h, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e a Convenção Coletiva de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), conquistas da greve nacional dos bancários deflagrada no dia 24 de setembro, que mobilizou milhares de trabalhadores e paralisou mais de 7.200 mil agências nos 26 estados e no Distrito Federal. “Fizemos uma das maiores greves dos últimos 20 anos nesta campanha salarial. Conquistamos aumento real, melhoria na PLR e avanços sociais importantes. Os bancários estão de parabéns”, comemorou o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, que participou das negociações e da assinatura da convenção.

PLR

A partir de agora, cada banco terá prazo até 10 dias para o pagamento de antecipação da PLR, da seguinte forma: pela regra básica, os bancários recebem na primeira parcela 54% sobre o salário-base mais verbas fixas, reajustados em setembro de 2009, mais o valor de R\$ 614, limitado a R\$ 4.008 e ao teto de 13% do lucro líquido do banco apurado no primeiro semestre de 2009, o que



***NÓS SOMOS O SINDICATO** - O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, lembrou que o Acordo Coletivo é uma conquista da greve nacional da categoria. Ele agradeceu a participação dos bancários do Rio na campanha salarial*

ocorrer primeiro. No pagamento da antecipação da regra básica, o banco poderá compensar os valores referentes aos programas próprios. A parcela adicional é de 2% do lucro líquido apurado no primeiro semestre deste ano distribuído de forma linear para todos os funcionários do banco, limitado em R\$ 1.050.

O valor da parcela adicional não poderá ser descontado dos programas próprios e independentemente

da variação do lucro das empresas. Outras vitórias importantes da campanha salarial foram a ampliação da licença-maternidade para 180 dias e o direito ao plano de saúde para os homoafetivos.

DIFERENÇAS SALARIAIS

As diferenças de salário pela aplicação do reajuste de 6% sobre o tíquete-refeição e a cesta-alimentação relativas aos meses de setembro e

outubro deverão ser efetuadas até a folha de pagamento de novembro.

O Sindicato cobrou dos bancos o pagamento imediato das conquistas da greve nacional dos bancários, como primeira parcela da PLR e o salário reajustado em 6% mais as diferenças. O Santander é o primeiro banco a atender à solicitação do movimento sindical (veja na página 4). Confira, também na página 4, o quadro com os principais itens do Acordo.

Amanhã tem assembleia e protesto contra a Caixa

Os empregados da Caixa realizam amanhã (21) o enterro simbólico da direção do banco e, às 17 horas, nova assembleia na Galeria dos Empregados do Comércio (Av. Rio Branco, 120, 2º andar).

Mais detalhes na página 4.

DENÚNCIA

HSBC usa de artimanha no balanço para pagar menos PLR

Sindicato repudia jogada do banco e não descarta a possibilidade de realizar paralisações. Reunião com a direção da empresa é marcada para amanhã (21)

Os funcionários do HSBC trabalharam duro o ano inteiro para garantir à empresa um lucro de R\$2,1 bilhões no primeiro semestre deste ano. Mas na hora de distribuir a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para os bancários, o banco tenta usar de *malandragem* e decide deixar 90% deste total (R\$1,9 bilhão) lucrado no semestre dentro dos cofres. Ou seja, para os bancários valeria apenas R\$250 milhões, que seriam distribuídos como participação nos lucros. O restante seria reservado para o chamado “provisionamento de crédito”, ou seja, guardado nos cofres dos banqueiros para “eventuais e futuras despesas.

“A direção do banco não pode tratar os funcionários como *bobos*. Ninguém vai engolir esse golpe do HSBC, que tenta mudar a regra do balanço só na hora de pagar aos trabalhadores, justamente aqueles que constroem o lucro da empresa. A mesma regra, porém, não vale na hora de pagar milhões de bônus aos acionistas e executivos. O que explica esse tratamento diferenciado?”, critica o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues.



HSBC desvaloriza funcionários*	
Valor correto da PLR a receber	Quanto o HSBC quer pagar
54% do salário + R\$624 + 2% do Lucro Líquido linear	38% do salário + R\$450 + R\$209
* Valor da primeira parcela da PLR	

LAMENTÁVEL!

O Sindicato, a Comissão de Empresa dos Funcionários e a Contraf-CUT marcaram reunião com a direção do banco para amanhã (21), a fim de solucionar o problema.

VELHOS PROBLEMAS

Não é de hoje que os bancos lucram fábulas de dinheiro no país, portanto têm condições de pagar uma PLR maior aos bancários. Por isso, o Sindicato vem cobrando transparência nos balanços e mudanças nas regras da PLR para torná-la mais justa.

“Não descartamos uma nova greve no banco, caso a direção da empresa não pague uma PLR justa, conforme prevê a Convenção Coletiva, e em cima do verdadeiro lucro, que foi de R\$2,1 bi no primeiro semestre”, afirma Wanderlei Souza.

Esta não é a primeira vez que os funcionários são vítimas das artimanhas do HSBC. No início deste ano ocorreram problemas com o pagamento da PLR/PTI dos gerentes, causando grande insatisfação em todo o país.

Bradesco faz agência funcionar com corretor morto

O corretor da Seguradora Bradesco José de Oliveira faleceu na terça-feira, dia 13, vítima de infarto, na sobreloja da agência Rodrigo Silva, Centro, ao meio-dia. Apesar do corpo só ter sido retirado por volta das 19 horas, o banco determinou o funcionamento da unidade, ignorando a tensão entre os bancários causada pela morte de um colega benquisto por todos.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, e os diretores da entidade

Gilberto Leal, Marcelo Pereira e Sandra Helena estiveram na agência, cobrando do gerente-geral esclarecimentos sobre o motivo da morte, a assistência e o funcionamento da empresa. O gestor explicou que, por volta do meio-dia, foi alertado por um vigilante de que alguém passava mal na sobreloja. O gerente verificou que se tratava do corretor da Bradesco Seguros, que já estava morto quando ele chegou. Chamou o Samu e a Defesa Civil, que demoraram a chegar. A

Defesa Civil decidiu chamar a Polícia Civil para perícia. O rabeção só chegou às 19 horas.

FUNCIONAMENTO NORMAL

Os sindicalistas questionaram o gerente sobre o funcionamento da agência, mesmo com o óbito. Ele alegou ter acatado “ordens superiores”. Para Almir Aguiar, este caso é um exemplo de como a diretoria do Bradesco está sendo desrespeitosa, desu-

mana e insensível, usando de todos os meios para tentar fazer o banco voltar ao primeiro lugar no ranking dos privados no Brasil.

“Tanto o presidente do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, quanto a superintendente regional, Elizabeth Ursioli, agiram com total desrespeito, sem se preocupar em prestar assistência à família da vítima, e com insensibilidade ao manter os funcionários da agência trabalhando”, afirmou Almir. A atitude correta seria o fechamento da unidade.

Sindicato fará, amanhã, enterro da direção da Caixa

Em assembléia, ontem (19), os empregados da Caixa Econômica Federal aprovaram a realização de um ato público com o enterro simbólico da direção da empresa. O protesto contra a intransigência e o arbítrio, que tem sido a marca da Caixa nas negociações, será amanhã (21), às 10 horas, em frente ao Barroão.

“É importante que o maior número de companheiros participem para mostrar seu repúdio à direção da empresa, que não tem diálogo e ainda apela para o dissídio no Tribunal Superior do Trabalho”, afirmou o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira. A greve entra hoje no 27º dia. A próxima assembléia será amanhã, às 17 horas, na Galeria dos Empregados do Comércio.

CONTATOS EM BRASÍLIA

O Comando Nacional dos Bancários continua fazendo contatos em Brasília com deputados e senadores, procurando apoio político e a intermediação de negociações com a Caixa. Os bancários querem

também a interferência do governo federal para garantir a reabertura de negociações, ainda possível, mesmo com o pedido de ajuizamento de dissídio feito ao TST, no último dia 15.

O pedido de dissídio mostra o desespero da Caixa frente a uma forte greve nacional. Mas mesmo no TST o banco sofreu sua primeira derrota, tendo negado o pedido liminar de declaração de abusividade e a determinação de volta ao trabalho.

CONCILIAÇÃO

A audiência de conciliação entre as partes está marcada para esta quarta-feira. Nela, o Tribunal buscará intermediar um acordo entre as partes. Caso não se chegue a um entendimento, o processo será encaminhado a um ministro do TST designado como relator, que será sorteado, responsável por examinar o tema objeto do dissídio e designar data para julgamento pela Seção Especializada em Dissídios Coletivos (SDC). O julgamento, no entanto, só pode ocorrer caso haja concordância das duas partes envolvidas.



Os empregados da Caixa aprovaram, em assembléia realizada ontem, a realização de ato público em protesto contra as arbitrariedades da empresa

GREVE VITORIOSA

Confira as principais conquistas do acordo assinado com a Fenaban

Fenaban: o que conquistamos	
Reajuste	
6% (aumento real de 1,5%)	
PLR	
90% do salário mais R\$ 1.024 fixos, com teto de R\$ 6.680. O valor pode ser majorado até que seja distribuído pelo menos 5% do lucro líquido, podendo chegar a até 2,2 salários, com teto de R\$ 14.696	
Adicional da PLR	
2% do lucro líquido distribuído de forma linear a todos os trabalhadores, com teto de R\$ 2.100. Esse percentual está garantido tenha o lucro do banco crescido ou não.	
Demais benefícios	
Tiquete-Refeição	R\$ 16,88 / dia
Cesta-Alimentação	R\$ 289,31 / mês
13ª Cesta-Alimentação	R\$ 289,31
Auxílio-Creche/Babá	R\$ 207,95 / mês
Pisos Salariais*	
Portaria: R\$ 748,59	
Escritório: R\$ 1.074,46	
Caixa: R\$ 1.501,49	
* Após 90 dias de empresa	
Licença-maternidade	Seis meses
Dias parados	
Os dias parados durante a greve serão compensados até dia 15 de dezembro de 2009 e não poderão ser descontados em hipótese alguma. A compensação será limitada a 2 horas por dia e não pode recair nos finais de semana ou feriados, nem incidir sobre horas extras feitas antes da assinatura do acordo	

Santander atende a solicitação do Sindicato e paga hoje diferenças

Banco antecipa primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no dia 28

O Santander é o primeiro banco a atender a solicitação do Sindicato e da Contraf-CUT, que reivindicaram o pagamento imediato das conquistas da greve nacional dos bancários. O banco anunciou na última sexta-feira, dia 19, que antecipará o crédito aos funcionários em relação aos prazos fixados na Convenção Coletiva de Trabalho, assinado ontem (19), com a Fenaban.

Hoje (20), os funcionários recebem o salário com o reajuste de 6% e mais as diferenças referentes ao mês de setembro. No dia 28, o banco paga a antecipação da primeira parcela da PLR. No dia 30 é a vez da 13ª cesta-alimentação e as diferenças do tiquete-refeição e da

cesta-alimentação referentes aos meses de setembro e outubro.

NEGOCIAÇÃO

A Contraf-CUT e as entidades sindicais retomam nesta quinta-feira, dia 22, em São Paulo, as negociações da pauta específica de reivindicações com o Santander para firmar o Aditivo ao Acordo Coletivo e o acordo do Programa de Participação nos Resultados (PPR).

“Isto prova que todos os demais bancos podem antecipar a PLR e pagar de imediato as diferenças referentes ao acordo conquistado pela greve da categoria”, comenta o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.